

Alegria está no coração da literatura infantil: uma viagem de Aesopo a Philip Pullman

Se você teve sorte o suficiente para crescer amando livros, o mundo da leitura infantil pode agora se sentir como um paraíso perdido. Eu me lembro do meu como um remexendo de djinns, trolls, coelhos, bruxas de chapéus pontiagudos, lagartas fumegantes, elefantes vagabundos, balões de ar quente, rios subterrâneos, vulcões, macacos, mapas do tesouro e jangadas do Mississippi, tudo consumido por mim com um deleite inquestionável que é mais difícil de alcançar na vida adulta.

O deleite, como argui Sam Leith neste excelente levantamento da literatura infantil de Aesopo a Philip Pullman, está no coração do gênero. Um bom livro infantil entusiasma seus leitores com aventuras empolgantes e personagens fortes; ele evoca imagens mentais que podem ficar gravadas para sempre. Ele se delicia palavras: pense nas histórias do Dr. Seuss, ou no ouvido perfeito de Rudyard Kipling linhas como: "Vá para as margens do grande rio cinza-verde, verde-greído, gorduroso Limpopo, cercado por árvores de febre, e descubra." Por baixo de tudo isso, os livros infantis tendem a permanecer próximos às estruturas profundas do mito, fornecendo um atalho rápido para a satisfação do leitor.

Após escrever sobre a retórica antiga e moderna *You Talkin' to Me?*, Leith sabe muito sobre essas estruturas e técnicas. Aqui, ele adiciona um ângulo mais pessoal, tendo revisitado muitos velhos favoritos com seus próprios filhos. O resultado não é uma história acadêmica tanto quanto uma jornada reflexiva, engraçada e de coração quente por obras de diferentes períodos, principalmente, mas não exclusivamente, britânicas. Ele as lê com um olho aguçado para citações e anedotas e comparte seus amores (Edith Nesbit, e as histórias maravilhosas de TH White sobre o rei Artur), assim como seus ódios. Ao contrário de mim, ele sacudi uma infância de Enid Blyton sem parar, e ele é rigoroso sobre Willard Price, cujos livros de aventuras de coleção de zoológicos eram tão grandes amores meus que não consigo suportar enterrá-lo ainda.

Uma lista de leitura repleta de tesouros

Graças ao maravilhoso livro de Leith, minha lista de leitura agora está cheia de títulos que desejo revisitarei, assim como de outros que de alguma forma perdi na primeira vez.

- J Meade Falkner's *Moonfleet*: horas de deleite me aguardam.

Uma campanha de vacinação massiva contra a poliomielite para crianças pequenas começará na Faixa de Gaza no domingo, um esforço especialmente desafiador uma zona de guerra onde centenas de milhares de pessoas foram deslocadas repetidamente, edifícios e infraestrutura foram destruídos e se movimentar é frequentemente perigoso para trabalhadores humanitários e civis.

A campanha de vacinação depende de breves paradas no combate e requer coordenação entre autoridades israelenses, agências humanitárias, trabalhadores de ajuda e o ministério da Saúde na Faixa de Gaza, que é administrado pelo Hamas.

Israel e Hamas disseram que cumprirão pausas escalonadas no combate para permitir que os trabalhadores de ajuda vacinem crianças, e Israel disse que não emitirá ordens de evacuação lugares onde as vacinações estão acontecendo.

Mas após quase um ano de quase combates incessantes no enclave, existem medos de que o

acordo possa não durar o tempo suficiente para completar as duas rodadas de vacinação que as autoridades de saúde dizem ser necessárias para impedir a propagação da doença na Faixa de Gaza e além.

"Agradecemos o compromisso com pausas humanitárias áreas específicas e a suspensão de ordens de evacuação para a implementação da campanha", disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, um post mídias sociais na quinta-feira. "Mas a única medicina duradoura é a paz. A única maneira de proteger plenamente todos os filhos da Faixa de Gaza é um cessar-fogo."

Por que a poliomielite está presente na Faixa de Gaza?

Existem dois tipos básicos e altamente eficazes de vacina contra a poliomielite: uma injeção que BR vírus morto e uma inoculação oral que BR uma cepa significativamente enfraquecida da doença viva.

Países mais ricos agora usam apenas a vacina injetável, mas a versão oral, mais barata e fácil de transportar e aplicar, ainda é comum regiões mais pobres do mundo.

A vacina oral carrega um pequeno risco porque uma pessoa vacinada pode excretar vírus vivos fezes ou secreções corporais. Esse vírus enfraquecido não representa uma ameaça significativa por si só, mas locais onde a saneamento é pobre e as taxas de vacinação não são altas o suficiente, a cepa enfraquecida pode infectar mais pessoas e, mais preocupante, pode eventualmente mutar uma forma perigosa.

As vacinas amplamente utilizadas dadas a crianças pequenas anteriormente protegiam contra todos os três tipos de poliovírus. Mas há alguns anos, com o tipo 2 da poliomielite naturalmente erradicado, as autoridades de saúde removeram-no das vacinas orais administradas rotineiramente todo o mundo, incluindo na Faixa de Gaza.

Especialistas saúde disseram que essa decisão atrapalhou, criando uma população de crianças que podem ser suscetíveis a esse tipo.

Na verdade, o poliovírus detectado na Faixa de Gaza é acreditado ser um tipo 2 derivado da vacina, que também causou surtos na África nos últimos anos. As vacinas a serem entregues na Faixa de Gaza são doses orais especificamente alvo do tipo 2 poliovírus.

As taxas de vacinação contra a poliomielite na Faixa de Gaza estavam cerca de 99 por cento 2024, mas diminuíram significativamente entre bebês devido à guerra, além da vulnerabilidade ao tipo 2 para crianças vacinadas. Ao menos 90 por cento das crianças abaixo de 10 anos precisam ser vacinadas para impedir que a doença se espalhe, disse o Dr. Rik Peeperkorn, o principal representante da OMS na Faixa de Gaza, a jornalistas na quinta-feira.

Qual é a extensão da poliomielite na Faixa de Gaza?

O primeiro paciente confirmado de poliomielite na Faixa de Gaza 25 anos é um menino chamado Abdul Rahman Abu Al-Jidyán, que tem quase um ano e está vivendo com sua família uma tenda Deir al Balah, no centro da Faixa de Gaza. Ele nasceu pouco antes da guerra e não pôde receber vacinação rotineira porque a família foi forçada a se mover constantemente, disse sua mãe.

Há cerca de dois meses, ele parou de arrastar e teve febre. Sua família o levou a um hospital, que enviou uma amostra para um laboratório na Jordânia. Um teste confirmou os medos dos funcionários de saúde: ele teve poliomielite.

Os funcionários de saúde da Faixa de Gaza relataram múltiplos crianças com sintomas semelhantes à poliomielite, provavelmente o resultado de condições insalubres graves e serviços de saúde deterioração.

O poliovírus foi detectado amostras de águas residuais Khan Younis, no sul da Faixa de Gaza, e Deir al Balah, ambas com grandes populações de palestinos deslocados que fugiram dos ataques aéreos israelenses.

Como funcionará a campanha de vacinação?

Israel concordou com pausas escalonadas nas operações militares, começando no domingo. As vacinações começarão no centro da Faixa de Gaza e durarão por três dias, com a opção de extensão se necessário. As paradas humanitárias durarão da manhã até à tarde.

As autoridades de saúde planejam posteriormente se mover para o sul da Faixa de Gaza por alguns dias e, seguida, a região setentrional do enclave.

A Organização Mundial da Saúde e o UNICEF, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, entregaram mais de 1,2 milhão de doses de vacinas contra a poliomielite para distribuir a cerca de 640 mil crianças na Faixa de Gaza abaixo de 10 anos. Outras 400 mil doses estão trânsito. Aproximadamente 2.100 trabalhadores de saúde e de ajuda comunitária na Faixa de Gaza, cerca de 700 instalações médicas, clínicas móveis e abrigos, aplicarão as vacinas. Após a conclusão da primeira rodada, uma segunda rodada de imunizações de reforço será necessária quatro semanas após as primeiras dosagens. Israel concordou com pausas escalonadas para reforços também.

Qual é o risco se essa campanha falhar?

A propagação para além da Faixa de Gaza ainda é possível enquanto o vírus continuar a circular, sublinhando a necessidade urgente da campanha de vacinação. "É urgente; é vital", disse Antony J. Blinken, o secretário de Estado, a jornalistas este mês Tel Aviv após se encontrar com oficiais israelenses.

Uma campanha global de décadas reduziu os casos de poliomielite mais de 99 por cento todo o mundo. O poliovírus selvagem agora é conhecido por existir apenas dois redutos - Paquistão e Afeganistão.

A eliminação definitiva da doença globalmente exigiria a erradicação do poliovírus selvagem nesses lugares e a eliminação do componente de vírus vivo na vacina oral. Por enquanto, a melhor proteção contra a poliomielite para qualquer comunidade ainda é a imunidade adquirida por vacinação "imunidade de rebanho", de acordo com Oliver Rosenbauer, porta-voz da Iniciativa de Erradicação da Poliomielite Global.

Em locais onde quase todas as crianças foram vacinadas, a probabilidade de propagação é mínima. Mas qualquer pessoa qualquer lugar que não esteja vacinada ainda está risco, como demonstrado por um surto de 2024 que alcançou Nova York.

"Enquanto a poliomielite existir qualquer lugar", disse o Sr. Rosenbauer, "todos os países estão risco".

Informações do documento:

Autor: joeld.net

Assunto: apostas virtuais

Palavras-chave: **apostas virtuais - joeld.net**

Data de lançamento de: 2025-02-16